

# ᾠrchαί

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL  
THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

Jan. - Apr. 2018

---

# ἀρχαί

AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL  
THE ORIGINS OF WESTERN THOUGHT

---

## Ἵπόκρισις. Da arte da atuação à arte do engano

Ἵπόκρισις. From the art of performing to the art of deceiving

Gustavo Bezerra do Nascimento Costa

<https://orcid.org/0000-0002-0564-0133>

Universidade Estadual do Ceará (Brasil)

[arqustavocosta@hotmail.com](mailto:arqustavocosta@hotmail.com)

**Resumo:** Pretende-se aqui investigar os pressupostos que levam a uma condenação pela filosofia moral das diversas práticas de engano comumente envolvidas sob o nome de *hipocrisia*. A argumentação é desenvolvida em torno de três questões: primeiramente, acerca dos pressupostos sob os quais práticas como: simulação, dissimulação e ironia vêm a se tornar um problema à filosofia moral. Depois, no sentido de se compreender como a hipocrisia, originalmente atribuída

à arte do ator, vem a fazer parte da esfera moral designando, como *arte do engano*, o conjunto daquelas estratégias moralmente condenáveis. Por fim, de que maneira se poderia pensar uma via de contraposição a essa condenação. Como defendo, ela aconteceria sob um duplo pressuposto: o de uma distinção de perspectivas entre *enganar e ser enganado* – com seus respectivos modos de avaliação – e por meio de uma reavaliação das formas de pensamento atreladas à inteligência astuciosa que os gregos nomeavam por *metis*. Sob tais pressupostos, a hipocrisia poderia ser associada à pauta *ético-poiética* da criação de si.

**Palavras-chave:** hipocrisia; engano; ironia; *metis*.

**Abstract:** This article aims to investigate the assumptions that lead to a conviction by moral philosophy of the various practices of deceit commonly involved under the name of hypocrisy. The argument is developed around three questions: first, on the assumptions under which the various practices and strategies of deceit – such as: simulation, dissimulation and irony – become a problem to moral philosophy. Secondly, in order to understand how the hypocrisy, originally assigned to the art of the actor, comes to be part of the moral sphere designating, as art of deception, the set of those morally reprehensible strategies. Finally, how could be set a way opposed to this conviction. As I argue, that would happen with a double presumption: a distinction of perspectives between *deceiving* and *being deceived* – with their respective modes of evaluation – and through a re-evaluation of thought forms linked to astute intelligence that the Greeks called *metis*. Under these assumptions, hypocrisy could be linked to the ethical-poietical agenda of the creation of self.

**Keywords:** hypocrisy; deceit; irony; *metis*.